

### 3

## **As pesquisas do tipo “estado da arte” e as investigações da produção de conhecimento sobre a educação ambiental**

O estudo sobre a produção científica em Educação Ambiental (EA) se iniciou por uma revisão de investigações que têm caráter bibliográfico e são denominadas “estado da arte” ou “estado do conhecimento” (FERREIRA, 2002), “síntese integrativa” (ANDRÉ, 2002) ou “pesquisas que estudam pesquisas” (SLONGO, 2004), importante para fornecer, a esta Dissertação, o embasamento sobre a metodologia utilizada e muitos resultados para a comparação. Em seguida, os trabalhos que discutem a produção científica em EA ajudaram a ampliar as escolhas metodológicas e a determinar estritamente o objeto de estudo.

### 3.1

#### **Uma revisão das investigações do tipo “estado da arte”**

FERREIRA (2002) afirma que durante os últimos quinze anos ocorreu a elaboração de um conjunto significativo destas investigações. Esse movimento foi motivado pela sensação de não conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisas em determinada área, consequência do crescimento quantitativo e qualitativo e da pouca divulgação sobre uma certa produção acadêmica.

SLONGO (2004) também aponta como a justificativa para a elaboração das pesquisas do tipo “estado da arte” o aspecto quantitativo – o significativo crescimento numérico – e um importante aspecto qualitativo – a diversidade de enfoques.

A inexistência de fontes específicas de divulgação para Teses e Dissertações, comunicações em eventos e relatórios técnicos é apontada por NORONHA (1998) como a principal causa para a dificuldade de identificação e de acesso a esta produção acadêmica, que constitui, por isso, o rol da “literatura cinzenta”. BARRETO e PINTO (2001) encontram, como as fontes mais utilizadas

nas pesquisas do tipo “estado da arte” no Brasil os artigos de periódicos e exatamente, a produção acadêmica classificada acima como literatura cinzenta.

A produção de conhecimentos da área de Educação, no país, tem sido objeto de investigação de diversas pesquisas do tipo “estado da arte” desde 1980, quando, segundo BARRETO e PINTO (2001), vários estudos dessa natureza foram realizados, sendo mais conhecidos os financiados pelo INEP, como *Pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil* e *Avaliação de Estudos e pesquisas sobre a profissionalização do ensino de 2º grau no Brasil – 1971-1982*.

FERREIRA (2002) listou seis trabalhos publicados entre 1983 e 1999: *Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil, 1978/1981* (GATTI, 1983); *Alfabetização no Brasil - o estado do conhecimento* (SOARES, 1989); *Rumos da pesquisa brasileira em Educação Matemática: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação* (FIORENTINI, 1994); *Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental* (MEGID NETO, 1999); *Pesquisa em Leitura: um estudo dos resumos e Dissertações de mestrado e Teses de doutorado defendidas no Brasil, 1980 a 1995* (FERREIRA, 1999); *Estado da arte sobre formação de professores nas Dissertações e Teses dos programas de pós-graduação das universidades brasileiras, 1990 a 1996* (ANDRÉ e ROMANOWSKI, 1999) e *Estado da arte sobre a formação de professores nos trabalhos apresentados no GT 8 da Anped, 1990-1998* (BRZEZINSKI e GARRIDO, 1999).

SLONGO (2004) lista, também, seis pesquisas, publicadas entre 1987 e 1999,: *Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas* (GAMBOA, 1987); *Pesquisa em ensino de física do 2º grau no Brasil: concepção e tratamento de problemas em Teses e Dissertações* (MEGID NETO, 1990); *Rumos da pesquisa brasileira em educação matemática: o caso da produção científica em cursos de pós-graduação* (FIORENTINI, 1994); *O cotidiano e a busca de sentido para o ensino de física* (PIERSON, 1997); *Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de ciências no nível fundamental* (MEGID NETO, 1999); *A educação em ciências físicas e biológicas*

*a partir das Teses e Dissertações (1981 a 1995): uma história de sua história* (LEMGRUBER, 1999).

As pesquisas de FIORENTINI (1994) e MEGID NETO (1999) estão presentes nas duas listas e as pesquisas de SOARES (1989) e ANDRÉ; ROMANOWSKI (1999) foram publicadas, também, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP/MEC), por meio do Comitê dos Produtores da Informação Educacional (COMPED) dentro da série Estado do Conhecimento.

### 3.1.1

#### **A série Estado do Conhecimento (MEC/INEP/COMPED)**

A série Estado do Conhecimento é formada por oito publicações lançadas entre os anos 2000 e 2002, e foi o conjunto inicial de investigações do tipo estado da arte revisadas. Entre elas, apenas SOARES (2000), a primeira publicação, não foi encontrada.. As publicações restantes são trabalhos conjuntos organizados ou coordenadas por ROCHA; SILVA FILHO.; STRENZEL (2001), MOROSINI (2001), WITTMANN; GRACINDO (2001), ANDRÉ (2002), SPOSITO (2002), e HADDAD (2002). BARRETO E PINTO (2001) são as autoras do único trabalho que não foi realizado em grupo.

Além destas pesquisas, serão revisados uma Tese que estudou Teses e Dissertações em ensino de Biologia, de autoria de SLONGO (2004) e um artigo sobre o estado da arte sobre educação rural no Brasil, escrito por DAMASCENO; BEZERRA (2004).

#### 3.1.1.1

##### **Trajetórias da produção na área da educação infantil**

ROCHA; SILVA FILHO.; STRENZEL (2001) (2001) realizaram o levantamento da produção do conhecimento sobre a Educação Infantil no Brasil, publicado em artigos de periódicos nacionais e em Teses e Dissertações no período de 1983 a 1996, que resultou na construção de um banco de dados com

informações bibliográficas, descritores de assuntos e resumos de 270 Dissertações, 19 Teses e 143 artigos publicados em oito periódicos nacionais da área da educação. Os 432 registros viabilizam o acesso a resumos e fichas catalográficas.

O número significativo de artigos sobre o tema Educação da Criança de 0 a 6 anos foi o critério de definição dos oito periódicos de expressão nacional na área da educação que foram pesquisados Cadernos de Pesquisa, da Fundação Carlos Chagas; Revista da ANDE, da Associação Nacional de Educadores; Série Idéias, da Fundação para o Desenvolvimento em Educação (FDE); Cadernos CEDES, do Centro de Estudos Educação e Sociedade; Educação & Sociedade, do Centro de Estudos Educação e Sociedade; Perspectiva, do CED/UFSC; Cadernos do CED, da UFSC e Revista Pro-Posições da Faculdade de Educação da Unicamp. A seleção dos artigos pertinentes ocorreu de acordo com a análise dos seus títulos, conteúdos, palavras-chave ou assuntos definidos na publicação.

As Dissertações e as Teses foram consultadas através das informações dos catálogos de Teses publicados pela ANPEd, que trazem o resumo, os descritores de assuntos das pesquisas, os dados sobre seus autores e orientadores e sobre os programas de pós-graduação.

A investigação se debruçou sobre todos os textos que se referiam exclusivamente à faixa etária de 0 a 6 anos, sob diversos aspectos: instituições de educação infantil ou de educação da criança em creche e pré-escola, processos de constituição da infância e sua educação, educação especial. Os estudos que se referiam à infância sem definição etária e aqueles que estudavam sujeitos (fora do contexto institucional ou dentro dele) foram incluídos com o objetivo apenas de verificar sua frequência no conjunto.

A lista com os descritores de assuntos que melhor satisfizeram às necessidades semânticas da área e as especificidades da educação da criança de 0 a 6 anos foi elaborada após a consulta a diversas bases de dados. Ainda, para manter a maior confiabilidade possível em termos de troca de informações e consulta, sem perder de vista a riqueza dos aspectos inovadores que as pesquisas

indicam e que resultam em mudanças conceituais e semânticas, os autores optaram por incluir temas livres sempre que o termo padrão não fosse suficiente para a definição do assunto.

O Banco de Dados foi estruturado com campos relativos ao nome e sobrenome do autor do trabalho, título do trabalho, tipo de documento (Dissertação, Tese ou artigo), local da defesa, ano da defesa ou local de edição, nome da publicação, número da publicação, número de páginas, resumo do trabalho, assuntos, faixa etária, nome da instituição de origem, estado, nome do orientador, sobrenome do orientador, metodologia e área de conhecimento.

Os autores encontraram um ritmo de crescimento contínuo e gradual no número de pesquisas na área da educação infantil no Brasil, graças à elevação significativa do número de Dissertações de mestrado a partir de 1994. Entre os anos de 1983 e 1993 a média de Dissertações foi 14,54 Dissertações/ano, dentro de um intervalo muito variável de sete Dissertações/ano a 24 Dissertações /ano. Entre 1994 e 1996, a média de Dissertações foi 36,7 Dissertações/ano dentro de um intervalo mais uniforme de 32 a 40 Dissertações. Os índices percentuais das pesquisas de educação infantil em relação ao total das pesquisas da educação se conservaram durante todo o período (média de 4,5%), apresentando um pequeno crescimento de 1994 a 1996 (média de 5%).

Entre as Teses de doutorado o crescimento foi observado só em 1995 e 1996, que apresentaram, juntos, 3,6% do total de Dissertações e Teses encontradas. Nos 12 anos anteriores, as Teses representaram 3,23% da produção discente da área.

A grande maioria das pesquisas de mestrado dos programas de pós-graduação originou-se das universidades localizadas na Região Sudeste do País, e as instituições que mais pesquisaram foram a PUC de São Paulo, a USP e a Unicamp. As pesquisas de doutorado encontradas foram produzidas principalmente na USP e na Unicamp. Outras quatro universidades, PUC-RS, UFRJ, PUC-RJ, UFSCar e PUC-SP, registraram, cada uma, apenas uma Tese concluída nesse período.

A Região Sul apresentou, no conjunto de suas instituições, um número significativo de pesquisas de mestrado, com 45 Dissertações distribuídas de forma mais equilibrada entre quatro de suas universidades (UFRGS, PUC-RS, UFPR e UFSC). Nas demais regiões (Norte, Centro-Oeste e Nordeste) foram também encontradas algumas das pesquisas nesta área, com destaque especial para a concentração de pesquisas produzidas nesse período na UFRN (18 Dissertações).

### 3.1.1.2

#### **O estado do conhecimento sobre a produção científica em educação superior no Brasil**

Um trabalho de equipe, coordenado por MOROSINI (2001) e realizado por professores-pesquisadores de universidades localizadas nas cinco regiões brasileiras que integram o projeto CNPq – Universitas/BR – a produção científica sobre educação superior no Brasil, 1968 – 1995, que tem a proposta de avaliar e apontar as perspectivas desta produção (periódicos, Dissertações/Teses e livros).

O Banco de Dados Universitas/BR, como ressalta a coordenadora-geral do trabalho, disponibiliza apenas o resumo do documento, o que explica

a tendência para um estudo quantitativo, descritivo da trajetória e distribuição da produção científica sobre educação superior, estabelecendo relações contextuais com um conjunto de outras variáveis, como datas de publicação, editores, temas, tipos de documentos, periódicos, etc. (p.13)

A Reforma Universitária de 1968 é a data inicial do estudo porque é nesta reforma que surge a concepção de instituição de educação superior onde a pesquisa científica é imprescindível o ensino-pesquisa são indissociáveis. O ano de 1995 foi escolhido como a data final de coleta de dados por preceder a vigência da Lei nº 9.394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Entre os 26 periódicos que compõem o Banco de Dados Universitas/BR, quatro foram lançados no final da década de 60, 11 na década de 70, nove na

década de 80 e mais dois de 1990 a 1995. Esse crescimento no número de periódicos nacionais se refletiu no número de documentos publicados, que passou de 74 documentos em 1968 (1,6%) para 300 em 1995 (6,5%).

O pensamento científico sobre a educação superior no Brasil, nos 28 anos de estudo, foi veiculada principalmente em documentos do tipo artigo, resumo e notícia. Outros tipos de documentos utilizados foram dispositivos legais/atos normativos, nota, resenha, editorial, depoimento, relatório, série documental e apresentação.

Os periódicos classificados numa categoria de alta produção sobre educação superior foram *Ciência e Cultura*, *Informe/Jornal Ciência Hoje* e *Educação Brasileira*. Oito periódicos foram classificados na categoria de média produção: *Estudos e Debates*, *Documenta*, *Boletim ANPED*, *Em Aberto*, *Educação & Sociedade*, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* e *Fórum Educacional*.

A produção científica sobre educação superior contida no Banco de Dados Universitas/BR foi classificada em 15 temas, agrupados como: questões político-sociais per si (48,5% da produção, distribuída pelos temas: *Universidade e Sociedade*, *História das Instituições de Educação Superior*, *Políticas Públicas de Educação Superior*, *Autonomia Universitária* e *Avaliação do Ensino Superior*); funções universitárias-fim (30,6% da produção, distribuída pelos temas: *Ensino*, *Pesquisa*, *Extensão Universitária* e *Relação Ensino, Pesquisa e Extensão*); recursos humanos das Instituições de Ensino Superior (11,3% da produção, distribuída pelos temas: *Corpo Docente*, *Corpo Discente* e *Corpo Técnico-Administrativo*); e funções-meio (9,4% da produção, distribuída pelos temas: *Organização acadêmica e Gestão*, *Natureza Jurídica das IES* e *Manutenção e Financiamento da Educação Superior*)

Como conclusão, a produção sobre educação superior em periódicos nacionais é considerada como “possibilitadora de fomento a novas produções de conhecimento, seja em programas de pós-graduação, seja como subsídios a elaboração de políticas públicas.” (MOROSINI, 2001, p.30)

### 3.1.1.3

#### **Análise da produção acadêmica sobre avaliação na educação básica**

O objetivo do “estado do conhecimento” elaborado por BARRETO e PINTO (2001) foi analisar a produção acadêmica sobre avaliação na educação básica publicada em nove dos principais periódicos de maior expressão nacional da área da educação e uma publicação de responsabilidade dos órgãos gestores do setor público no período de 1990 a 1998. Os periódicos *Cadernos de Pesquisa, Educação e Realidade, Educação & sociedade, Em Aberto, Ensaio, Estudos em Avaliação Educacional, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Revista da Faculdade de Educação da USP, Tecnologia Educacional* e a série *Idéias* foram selecionados por conterem artigos que abordam expressamente a questão investigada.

Entre os 218 artigos sobre avaliação no ensino básico selecionados com base nos títulos, descritores e resumos, 190 (87%) estavam concentrados em quatro das revistas analisadas: *Estudos em Avaliação Educacional* (43%), *Ensaio* (23%), *Cadernos de Pesquisa* (12%) e *Idéias* (9%).

Foram construídas, após a leitura do material, quatro categorias de análise que possibilitaram o agrupamento dos artigos em razão dos conteúdos específicos abordados: *Referências Teóricas e Metodológicas da Avaliação* (32%), *Avaliação da Escola e na Escola* (17%), *Avaliação de Políticas Educacionais* (20%) e *Avaliação de Monitoramento* (31%).

Nos anos de 1994, 1995 e 1996 foram publicados quase metade do total de artigos selecionados durante os nove anos de análise da produção acadêmica. As autoras registraram que “não foi observada nenhuma razão especial que explique esse fato.” (BARRETO; PINTO, 2001, p.9)

#### 3.1.1.4

### **O estado da arte sobre políticas e gestão da educação no Brasil: 1991-1997**

É um estudo da produção de pesquisas concluídas no período de 1991 a 1997, como expressão do estado do conhecimento sobre Políticas e Gestão da Educação, realizado pela rede nacional de pesquisadores da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE). A divulgação deste estado da arte é vista pela ANPAE como uma contribuição para o avanço da pesquisa na área e definição de políticas, mas, principalmente, para subsidiar a melhoria da prática e formação dos gestores da educação em todos os níveis e modalidades.

Estruturado em três fases (levantamento das pesquisas realizadas; categorização das pesquisas e inclusão do acervo levantado no Banco de Dados da ANPAE; e análise dos documentos por categoria e elaboração dos textos para divulgação dos resultados), foi desenvolvido de setembro de 1998 a novembro de 1999.

O levantamento resultou em 922 pesquisas realizadas, decorrentes de três origens: Dissertações de mestrado, Teses de doutorado e pesquisas docentes (individuais, coletivas, interinstitucionais, etc.). A produção de Dissertações corresponde a quase 64% do total, as pesquisas docentes são 25% e as Teses 11%.

WITTMANN; GRACINDO (2001), organizadores do estado da arte, entendem as limitações do levantamento dos documentos de acordo com duas situações: o rastreamento não exaustivo e a os limites impostos pelos resumos. O rastreamento não foi exaustivo na medida em que pesquisas concluídas no período podem não ter sido levantadas ou foram excluídas da análise por falta de dados indispensáveis. Grande parte dos resumos levantados impuseram limites ao aprofundamento da análise graças a ausência de aspectos como descritores e informações sobre a metodologia ou resultados.

A partir dos documentos, foram enucleadas 11 grandes temáticas da produção de pesquisas: *Profissionais da Educação: Formação e Prática*;

*Políticas de Educação: Concepções e Programas; Gestão da Escola; Escola/Instituições Educativas e Sociedade; e Gestão da Universidade* – que concentram 66% das pesquisas analisadas; *Direito à Educação e Legislação do Ensino; Municipalização e Gestão Municipal da Educação; Gestão de Sistemas Educacionais* – presentes em 23% das pesquisas; e *Financiamento da Educação; O Público e o Privado na Educação; e Planejamento e Avaliação Educacionais* – próximo de 11% do total.

O ano de 1995 concentrou cerca de 25% das pesquisas. Nos quatro anos que antecederam 1995, a produção de pesquisas na área manteve pequena variação; nos anos posteriores, no entanto, nota-se uma significativa queda em 1996, com uma pequena recuperação em 1997.

As cinco regiões geográficas brasileiras produziram pesquisas analisadas no presente estudo. A concentração dos programas de pós-graduação brasileiros na Região Sudeste fez esta região contribuir com mais de 50% do total de pesquisas. Próximo de 40% foram produzidas nas Regiões Sul e Centro-Oeste, ficando menos de 10% nas Regiões Norte e Nordeste. A produção de pesquisas em políticas e gestão da educação altamente centralizada nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste (90%), parece demonstrar a fragilidade das políticas públicas de educação e de ciência e tecnologia nas regiões economicamente mais carentes.

A combinação entre a distribuição das pesquisas nas regiões e no espaço temporal de análise resultou em uma nítida tendência de ampliação daquelas oriundas das Regiões Centro-Oeste e Sul, com um declínio das produzidas na Região Sudeste. Os anos de 1996 e 1997 mostram o empobrecimento das pesquisas produzidas nas Regiões Norte e Nordeste.

### **3.1.1.5**

#### **Síntese integrativa sobre Formação de Professores no Brasil**

A síntese integrativa sobre Formação Professores foi organizado por ANDRÉ (2002) e é constituído por três objetos de investigação: resumos de

Dissertações e Teses defendidas nos programas de pós-graduação em Educação do País, artigos publicados em 10 revistas de circulação nacional, reconhecidas pela divulgação de temas relacionados com a Educação e trabalhos científicos apresentados no Grupo de Trabalho (GT) Formação de Professores, da ANPEd. Cada objeto de investigação ficou sob responsabilidade de um grupo de pesquisadores.

A análise das Dissertações e Teses investigou três categorias temáticas: Formação Inicial, Formação Continuada e Identidade e Profissionalização Docente. A análise dos artigos acrescentou *Prática Pedagógica* como a quarta categoria e a análise dos trabalhos do GT Formação de Professores incluiu, ainda, *Revisão de Literatura* como a quinta categoria.

### 3.1.1.5.1

#### **Dissertações e Teses:**

O levantamento dos dados foi realizado no CD-ROM ANPEd, 2ª edição, editado em setembro de 1997, que contém os resumos das Dissertações e Teses defendidas nos programas de pós-graduação em educação no Brasil de 1981 a 1996. Os resumos referentes à década de 90 foram identificados e a produção discente em Educação apresentou um crescimento regular, passando de 460 trabalhos acadêmicos defendidos em 1990 para 834 em 1996, totalizando 4.493 Dissertações e Teses.

Os 284 resumos considerados para a análise apresentavam o descritor “formação de professores”, indicado pelo autor do trabalho. Desse total, 243 são Dissertações de mestrado e 41 Teses de doutorado, uma diferença atribuída ao número ainda muito pequeno de programas de doutorado no País.

A distribuição temporal mostrou que o número de trabalhos sobre Formação de Professores acompanhou o crescimento da produção discente, mantendo uma proporção estável de 5% a 7% sobre o total a cada ano. Foram defendidos 28 trabalhos acadêmicos em 1990, 32 em 1991, 39 em 1992, 31 em 1993, 38 em 1994, 56 em 1995 e 60 em 1996.

A distribuição dos trabalhos pelas categoria temáticas mostrou uma supervalorização do tema *Formação Inicial*, investigado por 76% das Dissertações e Teses analisadas. 14,8% dos trabalhos abordaram o tema *Formação Continuada* e 9,2% o tema *Identidade e Profissionalização Docente*.

Várias modalidades de estudo apareceram nas Dissertações e Teses: análise de um caso (25%), análise de depoimentos (14,5%), relato de experiência (11,6%), pesquisa histórica (7,4%), pesquisa teórica (7,4%), pesquisa-ação (7,4%), análise da prática pedagógica (6,7%), análise de propostas e políticas (5%), análise documental (3,5%), levantamento de dados com questionário (3,2%), pesquisa etnográfica (2,11%), análise de livro didático (1,4%), análise de discurso (1,06%), pesquisa experimental (1,06%), estudos comparados (1,06%), validação de material (1,06%) e estudo longitudinal (0,35%).

A produção discente sobre Formação de Professores analisada foi produzida em 27 programas de pós-graduação em Educação de 25 Instituições de Ensino Superior: PUC-SP (14,4%), UNICAMP (8,4%), UFRJ (7,0%), USP (7,0%), UFF (5,3%), PUC-RJ (4,6%), UFSC (4,6%), PUC-RS (4,2%), UERJ (3,5%), UNESP/MAR (3,2%), UFSCAR (3,2%), UFRGS (2,9%), PUCCAMP (2,9%), UNB (2,9%), UFPE (2,5%), UNESP/RC (2,1%), UFMG (2,1%), UFRN (2,1%), UFPB (2,1%), UFBA (1,8%), UFES (1,8%), UNIMEP (1,8%), UFPR (1,4%), UFCE (1,4%), UFMS (1,4%), IESAE (1,1%), UCP (1,1%), UFMS (1,1%), UFU (0,7%), UFMT (0,7%), UFGO (0,7%), UEM (0,3%), UNAM (0,3%), UFSE (0,3%).

Cerca de 70% dos trabalhos sobre o tema foi produzido na Região Sudeste, 14,7% dos na Região Sul, 10,2% no Nordeste e 4,6% no Centro-Oeste. A distribuição regional díspar é explicada pela concentração dos programas de pós-graduação nas Regiões Sudeste e Sul e, também, por essas regiões serem detentoras dos programas já consolidados, com linhas de pesquisa bem definidas, muitos deles priorizando o tema da formação docente.

As autoras desta parte da síntese integrativa, ANDRÉ; ROMANOWSKI (2002), ressaltam que a qualidade dos resumos contidos no CD-ROM ANPEd

dificultam e, em alguns casos, até prejudicam a análise e interpretação do seu conteúdo, por causa da inexistência de um padrão definido a seguir, o que leva uns a serem muito sucintos e outros, incompletos.

### 3.1.1.5.2

#### **Artigos em revistas:**

Em 10 revistas de circulação nacional, reconhecidas pela divulgação de temas relacionados com a Educação, foram analisados o conteúdo de 115 artigos, publicados no período de 1990 a 1997.

O periódico que concentrou maior número de artigos sobre formação docente foi *Cadernos de Pesquisa* com um total de 24 (20,8%), seguido pela *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, com 19 (16,5%), *Tecnologia Educacional*, com 16 (13,9%), *Revista da Faculdade de Educação da USP*, com 12 (10,4%), *Teoria & Educação*, com 10 (8,6%), *Cadernos Cedes*, com 9 (7,8%), *Educação & Realidade*, com 8 (6,9%), *Educação & Sociedade*, com 7 (6%), *Em Aberto*, com 7 (6%) e *Revista Brasileira de Educação*, com 3 (2,6%).

Os temas mais enfatizados nos periódicos foram: *Identidade e Profissionalização Docente*, com 33 artigos (28,6%); *Formação Continuada*, com 30 (26%); *Formação Inicial*, com 27 (23,4%); e *Prática Pedagógica*, com 25 (21,7%).

### 3.1.1.5.3

#### **Trabalhos científicos do GT Formação de Professores, da ANPEd**

O grupo de pesquisa analisou o conteúdo dos 70 trabalhos científicos apresentados no Grupo de Trabalho (GT) Formação de Professores, da ANPEd no período de 1992 a 1998.

São textos que fazem referência a resultados de pesquisas teóricas ou empíricas e evidenciam elaboração teórica e rigor conceitual de análise, critérios para serem enquadrados na categoria Trabalhos da ANPEd.

Os principais temas abordados nesses textos foram: *Formação Inicial*, 29 textos (41,4%); *Formação Continuada*, 15 textos (21,4%); *Identidade e Profissionalização Docente*, 12 textos (17,1%); *Prática Pedagógica*, 10 textos (14,2%); e *Revisão de Literatura*, quatro textos (5,7%).

Os autores dos trabalhos pertencem a 31 Instituições: públicas brasileiras (58%); particulares brasileiras (26%, com majoritária participação das universidades católicas); estrangeiras (13%); e uma organização não-governamental (3%).

### 3.1.1.6

#### **Estado do conhecimento sobre o tema da Juventude na área da Educação**

O estado do conhecimento foi elaborado com o objetivo de traçar um balanço exaustivo da produção discente da Pós-Graduação em Educação (Dissertações e Teses) de 1980 a 1998, sobre juventude e escolarização.

O ponto de partida para a seleção dos trabalhos foi a fixação de critérios relativos à faixa etária que integra o conjunto denominado juventude. Para este estado do conhecimento, a juventude integrou os segmentos etários que vão de 15 a 24 anos, seguindo as orientações de trabalhos na área demográfica do país. Ainda assim, a pertinência ou não de cada estudo analisado foi o critério de seleção mais forte e possibilitou que pesquisas de faixas etárias um pouco anteriores ou superiores ao universo 15-24 anos fossem incorporadas.

A fonte inicial de pesquisa foram os catálogos de Teses em Educação e o CD-ROM da ANPEd e, posteriormente, o grupo de pesquisa também realizou levantamento da produção discente em Ciências Sociais cobrindo os programas de pós-graduação do eixo Rio-São Paulo, além dos vinculados a outras três universidades: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A partir da análise dos resumos 1.167 Teses e 7.500 Dissertações, um total de 8.667 trabalhos, publicados pelo CD-ROM da ANPEd, foram identificados 387 estudos sobre juventude – 332 Dissertações e 55 Teses – correspondendo a 4,4% da produção total em Educação.

SPOSITO (2002), coordenadora do estado do conhecimento, ressalva que duas observações devem ser feitas diante de possíveis falhas no levantamento: omissões causadas pela dificuldade dos programas de pós-graduação para enviar todos os resumos dos trabalhos defendidos e as disparidades visíveis na qualidade dos resumos que provocam, em algumas ocasiões, sérias dificuldades de compreensão da natureza da pesquisa, seu objeto e formas de investigação.

A distribuição da produção discente em Juventude por data de defesa mostra um sensível crescimento do número de estudos sobre esse campo de investigações no interior da área da Educação a partir de 1995: 1980 (2,3%), 1981 (4,1%), 1982 (2,1%), 1983 (1,1%), 1984 (4,6%), 1985 (4,9%), 1986 (2,7%), 1987 (3,1%), 1988 (2,3%), 1989 (6,2%), 1990 (3,8%), 1991(3,9%), 1992 (4,1%), 1993 (4,1%), 1994 (3,6%) 1995 (12,4%), 1996 (12,1%) 1997 (11,4%) e 1998 (11,1%).

Foram identificadas 29 instituições de ensino superior produtoras de Dissertações e Teses em Juventude: PUC-SP (12,9%); UFRGS (9,6%); UNICAMP (8,5%); USP (8,0%); UFRJ (7,5%); PUC-RS (6,7%); PUC-RJ (3,9%); UFF (3,6%); IESAE/FGV (3,6%); UFBA (3,6%); UFMG (3,3%); UFSCAR (3,3%); UFPB (2,8%); UERJ (2,6%); UNIMEP (2,3%); UNESP-MARÍLIA (2,1%); UFPR (1,8%); UFGO (1,8%); UFCE (1,5%); UFMT (1,5%); PUCCAMP (1,5%); UFES (1,0%); UFMS (1,0%); UNB (1,0%); UFU (0,8%); UFRN (0,8%); UFPI (0,5%); UFPE (0,5%); UFPA (0,5%); UFSC (0,5%); UCP (0,2%);

A Região Sudeste foi a região que contribuiu com a maior parte da produção (65,4%), distribuída entre os estados Espírito Santo (1,0%), Minas Gerais (4,1%), Rio de Janeiro (21,4%) e São Paulo (38,7%). Em seguida, aparece a Região Sul (18,6%), onde todos os estados foram produtores: Paraná (1,8%); Rio Grande do Sul (16,3%); e Santa Catarina(0,5%). Na Região Nordeste (9,8%) houve produção discente sobre Juventude em seis estados: Bahia (3,6%); Ceará

(1,5%); Paraíba (2,8%); Piauí ( 0,5%); Pernambuco (0,5%); e Rio Grande do Norte ( 0,8%). O Centro-Oeste apareceu com 5,4% das Dissertações e Teses selecionadas, produzidas no Distrito Federal (1,0%) Goiás (1,8%) Mato Grosso (1,5%) Mato Grosso do Sul (1,0%). Por último, a produção discente no estado do Pará ( 0,5%) foi o único registro da Região Norte ( 0,5%).

Em uma Dissertação (0,2%) o estado do conhecimento não conseguiu identificar a instituição de ensino e a unidade federada.

Para um total de 387 trabalhos, foram identificados 252 professores-orientadores e esse

número de trabalhos por orientador não pode significar, isoladamente, ausência de interesse no tema, mas é inegável que revela, ao menos, uma grande dispersão sob o ponto de vista da área como um todo. (SPOSITO, 2002, p.15)

Foram encontrados 174 professores (69%) que orientaram um trabalho, 47 professores (18,6%) orientaram dois trabalhos, 19 professores (7,5%) orientaram três trabalhos, 6 professores (2,4%) orientaram quatro trabalhos e 6 professores (2,4%) orientaram cinco, seis e sete trabalhos.

O conjunto da produção discente foi classificado em dez eixos, capazes de aglutinar os interesses da pesquisa sobre Juventude nos últimos 18 anos: *Jovens, Mundo do Trabalho e Escola* (20,67%); *Aspectos Psicossociais de Adolescentes e Jovens* (19,63%); *Adolescentes em Processo de Exclusão Social* (16,53%); *Jovens Universitários* (13,95%); *Juventude e Escola* (12,91%); *Jovens e Participação Política* (5,94%); *Mídia e Juventude* (3,35%) *Jovens e Violência* (2,84%); *Grupos Juvenis* (2,32%); *Jovens e Adolescentes Negros* (1,03%); *Outros* (0,77%).

Além de trabalhar sobre os resumos contidos nos catálogos ANPEd, que resultou no Banco de Dados que contempla atualmente 387 registros somente na área de Educação e Juventude, a equipe que realizou este estudo do conhecimento teve acesso à cópia de 296 Teses e Dissertações, que foram analisadas de modo completo e

um conjunto de descritores foi consolidado em um tesouro específico da área de Juventude, desenvolvido pelo SID [Serviço de Informação e Documentação da Ação Educativa], tendo sido também elaborado um novo resumo para cada documento.

(SPOSITO, 2002, p.6)

### 3.1.1.7

#### **Estado do conhecimento da produção discente em Educação de Jovens e Adultos**

Organizado por HADDAD (2002) e realizado por um grupo de oito profissionais e sete alunos-bolsistas, a partir da consulta dos catálogos de Teses em Educação de 1985 a 1994 e o CD-ROM ANPEd (1999), 98 coleções de periódicos nacionais e os anais das Reuniões Anuais da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), da ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) e das CBEs (Conferências Brasileiras de Educação). O levantamento panorâmico sobre a Educação de Jovens e Adultos encontrou 1.300 títulos produzidos no período de 1986 a 1998.

Dentro de todo o material levantado, 33% da produção de conhecimento estava expressa em artigos de periódicos e números especiais de periódicos, as Teses e Dissertações representaram aproximadamente 9,5% da produção total e os livros/publicações seriadas do período 7,93% da produção.

A pesquisa realizada neste estado do conhecimento foi sistemática e exaustiva sobre a produção acadêmica discente dos programas nacionais de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, expressa em Teses de doutoramento e Dissertações de mestrado.

As características do campo teórico e prático da educação de jovens e adultos impôs a necessidade, para o grupo de pesquisa, de contemplar os textos que tratam de temas correlatos, como os processos de escolarização básica (alfabetização, ensino supletivo, ensino noturno e teleducação), a educação popular (educação política, sindical, comunitária, etc.), a Psicologia da Educação,

a formação dos educadores, o currículo e o ensino e aprendizagem das disciplinas, e as relações com o mundo do trabalho.

No período estudado, 1986 e 1998, foram defendidas 202 Dissertações (91%) e 20 Teses (9%). Ao considerar a produção discente em Educação do período de 1986 a 1998, 7.568 estudos, sendo 6.449 Dissertações, 1.119 Teses e quatro Teses de livre-docência, os 222 produtos relacionados ao tema Educação de Jovens e Adultos neste período representaram 3% da produção discente nacional, sendo 1,8% das Teses de doutoramento e 3,1% das Dissertações de mestrado.

A distribuição da produção acadêmica na série histórica 1986-1998 a seguir, mostra o número de trabalhos defendidos no ano e a contribuição percentual para o total de Dissertações e Teses em educação de jovens e adultos: 8 em 1986 (3,60%); 18 em 1987 (8,11%); 13 em 1988 (5,86%); 15 em 1989 (6,76%); 19 em 1990 (8,56%); 19 em 1991 (8,56%); 21 em 1992 - (9,46%); 15 em 1993 (6,76%); 23 em 1994 (10,36%); 21 em 1995 (9,46%); 20 em 1996 - (9,00%); 11 em 1997 (4,95%); e 19 em 1998 (8,56%).

A distribuição regional da produção acadêmica em Educação de Jovens e Adultos e temas correlatos está concentrada na Região Sudeste, que contribuiu com 65,31 % da produção total. distribuída entre os estados Espírito Santo (1,8%), Minas Gerais (4,5%), Rio de Janeiro (17,7%) e São Paulo (41,44%) Em seguida, aparece a Região Nordeste (16,67%), onde houve produção discente sobre Educação de Jovens e Adultos em sete estados: Bahia (2,25%); Ceará (3,6%); Paraíba (7,21%); Pernambuco (2,70%); Rio Grande do Norte (0,45%) e Sergipe (0,45%). Na Região Sul (13,96%), todos os estados foram produtores: Paraná (0,9%); Rio Grande do Sul (12,61%); e Santa Catarina (0,45%). O Centro-Oeste apareceu com 4,05% das Dissertações e Teses selecionadas, produzidas no Distrito Federal (1,80%) Goiás (0,90%) Mato Grosso (0,45%) Mato Grosso do Sul (0,90%). A Região Norte não produziu Dissertações e Teses sobre o tema no período estudado.

71% da produção acadêmica relativa à Educação de Jovens e Adultos e temas correlatos no período foi defendida em programas de pós-graduação de

instituições públicas federais e estaduais. As instituições privadas produziram pouco mais de 29% das Teses e Dissertações acadêmicas.

PUC-SP, USP, UNICAMP, UFRJ, PUC-RJ, UFPB, o IESAE/FGV, PUC-RS, UFCE, UFRGS, UFMG e UFSCar foram os centros de produção acadêmica considerados com maior contribuição quantitativa.

A análise dos documentos inteiros definiu a exclusão de 39 obras que não eram pertinentes aos recortes temporal e temático do estado do conhecimento, redimensionando o total para 183. Essas Teses e Dissertações foram classificadas em quatro temas: 17,5% tratavam do professor; 26,3% do aluno; 21,8% de políticas públicas de eja; e 13,11% de educação popular.

### **3.1.1.8**

#### **Um estudo sobre as Teses e Dissertações em Ensino de Biologia**

A produção acadêmica desenvolvida em programas nacionais de pós-graduação em Ensino de Biologia é o objeto de estudo desta Tese elaborada por SLONGO (2004). As fontes de pesquisa foram o Catálogo Analítico do Centro de Documentação em Ensino de Ciências – CEDOC/UNICAMP que cobre o período de 1972 a 1995, e os resumos avulsos dos trabalhos defendidos entre 1996 e 2000, obtidos através do mesmo centro de documentação.

A Tese desenvolve duas frentes de investigação: as características gerais (ano de defesa, autor, orientador, instituição onde o estudo foi desenvolvido, titulação acadêmica e nível de ensino priorizado) dos 130 resumos de Teses e Dissertações identificados; e a análise histórico-epistemológica dos 77 textos completos obtidos.

A limitação dos dados oferecidos pelos resumos foi determinante, segundo a pesquisadora, para que deles fosse extraída uma caracterização geral das pesquisas em Ensino de Biologia. Entre os 130 trabalhos, 109 (84%) são Dissertações, 19 (15%) são Teses de doutorado, uma (0,77%) é Tese de Livre Docência e um documento (0,77%) não contém esta informação.

O volume de Teses e Dissertações em Ensino de Biologia defendidas ao longo das três décadas analisadas encontra de 1972 a 1981 18% da produção (20 Dissertações e três Teses), de 1982 a 1991 28% (34 Dissertações e três Teses) e de 1992 a 2000 53% (uma sem dados, 54 Dissertações e 14 Teses). Uma Dissertação (0,77 %) não tem a data da defesa.

A distribuição da produção acadêmica nos 29 anos de estudo mostra o número de trabalhos defendidos no ano e a contribuição percentual para o total de Dissertações e Teses em Ensino de Biologia: três em 1972 (2,3%); dois em 1973 (1,53%); zero em 1974, 1975 e 1977; um em 1976 e em 1978 (0,76%); quatro em 1979 (3,07%); sete em 1980 (5,38%); cinco em 1981 e em 1982 (3,84%); dois em 1983 (1,53%); três em 1984 (2,3%); um em 1985 e em 1987 (0,76%); zero em 1986; cinco em 1988 (3,84%); seis em 1989 e em 1990 (4,61%); oito em 1991, em 1993, em 1995, em 1996 e em 1997 (6,15%); 12 em 1998 (9,23%); cinco em 1999 (3,84%); 10 em 2000 (7,69%); um sem data (0,77%).

Neste estudo, 31 Instituições de Ensino Superior (IES) são identificadas como produtoras de Dissertações na área e, apenas três delas - USP, UNICAMP e UFRGS – produziram também Teses. Na USP foram defendidos 26 documentos, o que corresponde à 20% da produção; na UNICAMP, 25 documentos (19,23%), na UFSC, 10 (7,69%); na UFSCar, oito (6,15%); na PUC/SP, PUC-Rio, UNESP/Bau e UFBA cinco documentos em cada instituição (3,84%); na UFF quatro (3,07%); na UFRJ, UFSM, UFRGS, PUC/RS e UNESP/Mar três documentos em cada (2,30%); UFPR, FGV, UFMG, UFU e UNIMEP dois documentos por instituição (1,53%) e outras 12 IES aparecem com um documento em cada (0,77%).

As 130 Dissertações e Teses em Ensino de Biologia foram orientadas individualmente por 99 professores, dos quais 80 (61,5% do total de professores) orientaram um trabalho. Os outros 50 trabalhos estão distribuídos, de forma decrescente, por 19 professores: nove trabalhos orientados por um professor (0,77%); cinco trabalhos por um professor (0,77%); quatro trabalhos orientados

por três professores (2,30%); três trabalhos por um professor (0,77%); e dois trabalhos por oito professores (6,15%).

Estes orientadores estavam ligados a 14 áreas de origem: Biologia; Física; Pedagogia; Letras; Filosofia; Comunicação Social; Psicologia; Matemática; História; Química; História Natural; Eng. Florestal; Sociologia e Geologia.

Os Centros ou Faculdades de Educação são as unidades das IES de onde procedem 71 pesquisas, mais de 50%. As 59 pesquisas restantes procederam dos Institutos de Teologia, Biologia e Matemática.

A análise descritiva de um grupo de 77 relatórios, que corresponde à segunda frente de investigação da Tese, teve como objetivo explicitar o conteúdo das Teses e Dissertações quanto aos problemas investigados, aos referenciais teóricos de apoio e aos procedimentos metodológicos adotados. Além disso,

ao fundamentar-se na epistemologia de FLECK (1986), mais especificamente nas categorias analíticas "estilo de pensamento", "coletivo de pensamento", "circulação intracoletiva e intercoletiva de idéias", o estudo [...] procurou explicitar, também, a dinâmica através da qual a área e a comunidade nacional de investigadores foram se constituindo, destacando os principais aspectos que contribuíram para a consolidação alcançada. (Slongo, 2004, p.287)

### 3.1.1.9

#### **O estado da arte sobre educação rural no Brasil**

O objetivo do estudo, produzido por DAMASCENO; BEZERRA (2004), foi mapear e discutir o conhecimento produzido na área da Educação Rural, nas décadas de 1980 e 1990. As fontes utilizadas foram a produção discente de mestrado e doutorado no período de 1981 a 2001 e os periódicos acadêmicos nacionais e regionais publicados entre 1990 e 2002.

A produção de Teses e Dissertações foi pesquisada no banco de resumos da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPED para o período de 1981 a 1998, e na base de dados da CAPES para o período

1998-2001. As autoras não mostram detalhadamente no artigo os resultados encontrados no Banco de Teses CAPES, apenas afirmam que

os resultados confirmam, em termos numéricos, os da base de dados da ANPEd, embora surjam novos temas em função dos interesses das diversas disciplinas no mundo rural. Ou seja, ao invés de pesquisarmos especificamente a educação rural, pesquisamos o rural e tudo que foi incluído sob este descritor. (DAMASCENO; BEZERRA, 2004, p. 15)

Nove descritores foram utilizados para a busca no bando de dados da ANPEd (1999): educação rural, meio rural, zona rural, assentamentos rurais, assentados rurais, movimento dos sem-terra, movimentos sociais, campo, trabalhadores rurais. E este levantamento resultou em 102 Teses e Dissertações em Educação Rural ao longo do período, 92 Dissertações (90%) e 10 Teses (10%), que representam 1,2% do total geral da produção discente existente no banco.

A contribuição percentual das Dissertações e Teses a cada ano foi: 2% em 1981; 3,6% em 1982; 2,1% em 1983; 2,3% em 1984; 4,0 % em 1985; 0,4% em 1986; 1,9% em 1987; 1,1% em 1988; 1,5% em 1989, em 1990 e em 1992; 0,9% em 1991 ; 0,6% em 1993; 0,9% em 1994; 0,75% em 1995; 0,5% em 1996 ; 0,9% em 1997; e 0,7% em 1998.

A classificação temática agrupou as Dissertações e Teses em nove categorias: 15 pesquisas sobre *Ensino fundamental (Escola rural)* (14,7%); nove pesquisas sobre *Professores rurais* (8,8%); 18 sobre *Políticas para a educação rural* (17,6%); 14 sobre *Currículos e saberes* (13,7%); 22 em *Educação popular e movimentos sociais no campo* (21,5%); oito em *Educação e trabalho rural* (7,8%); sete em *Extensão rural* (6,8%); três em *Relações de gênero* (2,9%); e seis sobre *Outros* (5,8%). Não existe no artigo qualquer menção explicativa sobre esta última categoria.

A produção discente foi defendida em 25 Instituições de Ensino Superior: PUC/SP (8,8%); UFRGS (7,8%); PUC/RS (7,8%) UNICAMP (6,9%) UFRJ

(6,9%) PUC-RJ (6,9%) UFC (6,9%) UFMG (5,9%); USP (4,9%) UNB (4,9%) UFPR (4,9%); UFSM (3,9%) UFRN (3,9%) UFES (2,9%); UFSCAR (2,9%); UFPB(2,0%) UFBA (2,0%) UFF (2,0%) UFU (2,0%); IESAE/FGV (1,0%) UERJ (1,0%) UNESP (1,0%) UCP (1,0%) UFSC (1,0%); UFMS (1,0%). Apenas quatro destas instituições produziram Teses de doutorado: UFRGS, UNICAMP, USP e UFSCAR.

As instituições localizadas na Região Sudeste contribuíram com 54% da produção sobre Educação Rural. As instituições da Região Sul produziram 25% das pesquisas, da Região Nordeste 15% e da Região Centro Oeste 6%.

11 revistas veicularam 53 artigos sobre educação rural entre 1990 e 2002: *Revista de Educação Pública* (UFMT); *Em Aberto* (INEP); *Cadernos Cedes* (CEDES); *Contexto e Educação* (UNIJUÍ); *Cadernos de Pesquisa* (FCCh), *Educação em Debate* (UFC), *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (INEP); *Educação em Revista* (UFMG); *Revista da Faculdade de Educação* (USP); *Revista Brasileira de Educação* (ANPED); e *Educação & Sociedade* (CEDES).

O porcentagem de artigos por ano foi: 1,89% em 1990 e em 1996; 9,43% em 1991; 11,3% em 1992, em 1994 e em 1995; 13,2% em 1993; 3,78% em 1997; 15,0% em 1998; 9,43% em 1999; 7,55% em 2000; e 1,89% em 2001 e em 2002.

Os dados revelam o crescente desinteresse por esta área de estudos, segundo as autoras, que observaram duas quedas na porcentagem média de produção: de Dissertações e Teses - 2,1% na década de 1980 para 0,9% na década de 1990; e de artigos acadêmicos - 8,87% na década de 1990 para 3,77% no início dos anos 2000.

## 3.2

### Revisão de estudos que investigam a produção de conhecimentos sobre a EA

Os estudos que investigam a produção de conhecimentos sobre a EA foram divididos em dois grupos: estudos que elaboram reflexões gerais sobre a EA brasileira; e estudos que pesquisam a produção científica em EA.

#### 3.2.1

##### Reflexões gerais sobre a EA brasileira

TRAJBER; MANZOCCHI (1996) desenvolveram o projeto **Avaliando a EA no Brasil**, cujo objetivo foi traçar um perfil da produção de materiais impressos de EA no país e, a partir dele, formular algumas diretrizes que pudessem ser úteis para a futura produção deste tipo de material.

PELICIONI (2004) pesquisou os tipos de práticas desenvolvidas por educadores ambientais brasileiros e suas representações sociais sobre as origens da problemática sócio-ambiental e as possíveis formas de enfrentamento, através de 100 questionários e 21 entrevistas junto a educadores(as) ambientais atuantes no Estado de São Paulo.

ANDRADE JÚNIOR; SOUZA; BROCHIER (2004) investigaram as representações sociais da EA<sup>1</sup> em 204 estudantes universitários da cidade do Rio de Janeiro, por meio da análise de conteúdo de 204 questionários.

O universo de espaços institucionais, práticas educativas, perfis profissionais e cursos de formação foram mapeados em diagnósticos elaborados por quatro redes regionais de EA - REPEA (SP); REASUL ( PR, SC, RS); REDE AGUAPÉ (MT, MS, bioma Pantanal); RAEA (AC) - e estudados por CARVALHO (2004; 2005) no projeto **Uma leitura da educação ambiental em cinco estados e um bioma do Brasil**.

---

<sup>1</sup> A educação em saúde também foi investigada por ANDRADE JÚNIOR *et al.* (2004).

VEIGA; AMORIM, BLANCO, (2005, p. 9) produziram um mapeamento sobre a presença da EA nas escolas brasileiras de ensino fundamental, “com o propósito de identificar tendências, padrões e características da expansão da EA no país.”

### **3.2.2**

#### **Pesquisas sobre a produção científica em EA**

##### **3.2.2.1**

#### **A produção científica veiculada em periódico específico internacional sobre a EA**

A Dissertação de mestrado de FRANÇA (2003) teve o objetivo de descrever e analisar 93 artigos do periódico *The Journal of Environmental Education* no período de 1996 a 2000, com vistas ao conhecimento do estado da arte na EA.

A produção científica foi caracterizada de acordo com os aspectos título, autoria, sujeitos, referências e tema. A autora afirma a autoria múltipla encontrada nos artigos como indicador da maturidade e da diversidade da área, a média de 4,58 temas por periódico como revelador da variedade de temas em EA e que o periódico acompanha as tendências mais atuais da Ciência moderna ao considerar o sujeito em grupos (masculino/feminino). A média de referências por artigo foi 22,25.

##### **3.2.2.2**

#### **Tendências das pesquisas brasileiras em EA**

VALENTIN (2004) analisou os 150 trabalhos que constam nos anais do I e II Encontros “Pesquisas em Educação Ambiental” (EPEAs de 2001 e 2003), 78 apresentados no primeiro encontro e 72 no segundo. Estes trabalhos foram agrupados de acordo com as três dimensões do trabalho educativo<sup>2</sup>: a natureza dos

---

<sup>2</sup> Estas dimensões do trabalho educativo foram identificadas por CARVALHO (1996) na avaliação do enfoque pedagógico de materiais impressos sobre a EA.

conhecimentos, em 55% dos trabalhos; a dimensão valorativa ( valores éticos e estéticos) em 23%; e a dimensão política, em 22%.

O ensino formal foi o nível de ensino investigado pela maioria dos trabalhos, através do levantamento das concepções, práticas, procedimentos e objetivos da EA junto a professores e alunos. Poucos trabalhos revelaram o processo de ensino e aprendizagem da EA desenvolvido pelos professores.

Entretanto, o autor sinaliza para uma diversidade de objetos de estudo e de enfoques, que, infelizmente, não são detalhados no artigo.

### **3.2.2.3**

#### **A produção de Dissertações e Teses em EA**

Quatro estudos, com diferentes recortes temporais e espaciais, tem como fonte de pesquisa as Dissertações e Teses em EA.

##### **3.2.2.3.1**

#### **Um banco de dados da EA na universidade**

Coordenado por VASCONCELLOS (1999), o estudo foi pensado como uma forma de divulgação da EA e da produção acadêmica brasileira das décadas de 1980 e 1990 na área. O Banco de Dados recolheu 59 trabalhos, selecionados de duas formas: 24 em visitas da equipe às universidades fluminenses e 35 no Catálogo Analítico de teses e dissertações (1972-1995) em Ensino de Ciências. (MEGID NETO, 1998)

A análise dos resumos possibilitou o agrupamento dos trabalhos em cinco categorias: 16 trabalhos em *EA e Outras Ciências* (27%); cinco em *EA e Resíduos Sólidos* (8,5%); 14 em *EA Teoria* (24%); sete em *EA e Comunidade* (12%); 17 em *EA em Escola* (29%).

Neste Banco de Dados quatro listas foram incluídas: das siglas usadas pelas Instituições de Ensino Superior; dos autores relacionados ao nível, categoria

e Instituição; dos orientadores relacionados às obras; e dos autores e títulos das obras agrupados em cada uma das categorias. O final da publicação traz os resumos dos 59 trabalhos, identificados pelas informações acima listadas (categoria, nome do autor, nome da obra, nível e Instituição), e também a data de defesa e a cidade de origem.

Para as 54 Dissertações (91,5%) e cinco Teses (8,5%) foram encontrados 42 professores-orientadores: um deles orientou oito trabalhos e um outro orientou quatro (2,4%); seis (14%) orientaram dois trabalhos; e 34 (81%) orientaram um trabalho.

12 instituições, localizadas na Região Sudeste, produziram 50 trabalhos (85%), distribuídos por todos os estados da região: uma dissertação do Espírito Santo e outra de Minas Gerais (1,7%); 37 dissertações do Rio de Janeiro (63%); e seis dissertações e cinco teses de São Paulo (19%). As instituições produtoras das Teses foram a UNICAMP e a USP. A Região Sul apareceu graças a três Dissertações: duas produzidas no Rio Grande do Sul (3,4%) e uma em Santa Catarina (1,7%). Duas instituições na Região Centro-Oeste produziram cinco dissertações (8,5%): na UFMT, (Mato Grosso), três dissertações (5%); e no Distrito Federal, (UnB), duas (3,4%).

### **3.2.2.3.2**

#### **A Produção científica em EA de 1989 a 2000**

A dissertação de mestrado de NEVES (2002) teve o objetivo de traçar o estado da arte da produção acadêmica em EA em três universidades públicas de São Paulo: a USP, a UNICAMP e a UNESP/RC. O levantamento dos trabalhos foi feito diretamente nas bibliotecas das Instituições e considerou todos aqueles cujo descritor ou palavra-chave fosse Educação Ambiental.

Durante o período estudado, de 1989 a 2000, a autora encontrou 52 dissertações (74%) e 18 teses (26%). Na USP foram produzidas 34 dissertações (65% do total de dissertações) e 11 teses (61% do total de teses). A UNICAMP contribuiu com 11 dissertações (21% do total de dissertações) e seis teses (33% do

total de teses). A UNESP/RC apareceu com sete dissertações (13%) e uma tese (6%).

Os anos de 1990 e de 1991 não registraram nenhuma argüição. A distribuição anual do número de argüições foi: uma em 1989; quatro em 1992; três em 1993; seis em 1994 e em 1997; cinco em 1995 e em 1996; nove em 1998; 15 em 1999; e 16 em 2000. O triênio 1998/1999/2000 concentrou 57% da produção.

A partir leitura dos resumos dos 70 trabalhos, foram escolhidos 14 temas de interesse ou enfoques de pesquisa: *Bacias Hidrográficas/Recursos Hídricos; Unidade de Conservação; Coleta Seletiva; Veículos de Comunicação; Recursos Didáticos; Escola/Ensino Público; Alunos; Professores; Profissional Ambiental/Curso Profissionalizante; ONGs; OG/Conferências; Atividades de EA; Concepções/Conceitos EA; Conscientização/Sensibilização.*

A autora observou que a maioria das dissertações de mestrado nas três universidades pesquisou alunos e professores e as atividades de EA desenvolvidas. Ao contrário, os aspectos teóricos da EA, que envolvem concepções e conceitos, foram pesquisadas por poucas dissertações.

Esta dissertação também tratou da análise de textos completos de três dissertações, a primeira dissertação apresentada em cada universidade no ano 2000. O objetivo da análise foi verificar as concepções de Meio Ambiente, Educação e Educação Ambiental e a metodologia utilizada foi a análise de conteúdo categorial de acordo com BARDIM (1977).

Cada uma das dissertações foi tratada separadamente, com a exposição do título completo e do nome do autor, além das informações universidade e unidade acadêmica, mês e ano de defesa. Em seguida, o autor é apresentado através da sua formação acadêmica e a dissertação é tratada minuciosamente, com várias unidades de registro transcritas.

O objeto de estudo das três dissertações foi o meio ambiente natural e as ações antrópicas, desvelando o viés preservacionista, que enxergou o meio ambiente como natureza indefesa. A Quanto à concepção de Educação, cada uma das dissertações mostrou uma tendência: da USP, cognitivista; da UNICAMP, sócio-cultural; e da UNESP/RC, tradicional.

A concepção de Educação Ambiental para a conservação apareceu nas dissertações da USP e da UNICAMP e, na dissertação da UNESP/RC a EA foi voltada para a resolução de problemas.

### 3.2.2.3.3

#### **A pesquisa discente em EA dos programas de pós-graduação em Educação do Rio de Janeiro**

O objetivo do artigo, escrito por NOVICKI (2004), foi analisar a produção de Dissertações e Teses dos programas de pós-graduação em Educação situados no estado do Rio de Janeiro sob duas ênfases: as abordagens teórico-metodológicas (paradigmas); e as concepções de educação, desenvolvimento sustentável, meio ambiente e educação ambiental; e o objetivo.

A intenção inicial era analisar as informações reunidas na base de dados ANPED (1997; 1999), mas a baixa qualidade dos resumos das dissertações e das teses, constatada pelo autor, inviabilizou o desenvolvimento da pesquisa. Os resumos, *em sua maioria não explicitam claramente o referencial teórico-metodológico, as categorias analíticas centrais e os principais resultados alcançados.* (NOVICKI, 2004, p.6)

Dessa forma, a base de dados ANPED (1997; 1999) foi utilizada para fornecer o panorama nacional sobre a produção discente em EA do período de 1981 a 1998. Este panorama é formado por 87 dissertações e seis teses, 51 dissertações e as seis teses produzidas na Região Sudeste (61,3%), 19 dissertações na Região Centro-Oeste (20,4%), 11 na Região Sul (11,8%) e seis na Região Nordeste (6,5%).

Entre as 27 Instituições de Ensino Superior produtoras das Dissertações/Teses, a localização de 15 é a Região Sudeste (56%), de seis a Região Sul (22%), de três a Região Centro- Oeste (11%) e a Região Nordeste. As teses de doutorado forma defendidas na USP e na UNICAMP.

Entre os 74 orientadores encontrados na pesquisa, dois deles orientaram quatro trabalhos (2,7%), três orientaram três trabalhos (4,1%), sete orientaram dois (9,5%), e 62 orientaram um. (83,8%).

A distribuição temporal da produção não tem registro para os anos de 1981, 1982, 1983, 1986 e 1987 e, ao agrupar os anos em três períodos, a pesquisa mostrou que: seis trabalhos foram defendidos entre 1981 e 1988 (6,5%); 13 entre 1989 e 1992 (14%); e 74 entre 1993 e 1998 (79,6%). O autor encontra dois pontos de inflexão, em 1988 e em 1992, que esclarecem o expressivo crescimento até 1998. Esses pontos marcam o lançamento da Constituição Federal de 1988, primeira a dedicar um capítulo à temática ambiental e enfatizar a EA, e a realização da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Eco-92.

O objetivo inicial da pesquisa foi alcançado com o levantamento, junto aos programas de pós-graduação situados no estado do Rio de Janeiro, das Dissertações/Teses localizadas através da palavra-chave educação ambiental. O material analisado foram os *elementos pré-textuais* (capa, sumário, resumo na língua vernácula), *textuais* (introdução) e *pós-textuais* (referências)<sup>3</sup>. das 39 dissertações e uma tese identificadas.

Todo o período analisado nesta segunda fase, 1981 a 2002, foi recortado em quatro intervalos de tempo, com duração variável, mas que finalizam com os acontecimentos marcantes: Constituição Federal de 1988; Eco-92; lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais/Tema Transversal: Meio Ambiente; e Política nacional de Educação Ambiental. Os intervalos e a produção discente foram: de

---

<sup>3</sup> Termos e classificação presentes na *Norma para a apresentação de trabalhos acadêmicos* [ABNT/NBR-14724].

1981 a 1988, defesa de duas pesquisas discentes (5%); de 1989 a 1992, defesa de nove (22,5%); de 1993-1998, 24 (60%); e de 1999-2002, cinco (12,5%).

A produção discente foi concentrada em seis instituições: sete trabalhos na FGV/ IESAE (17,5%); 11 na PUC-RIO (27,5%); nove na UFF (22,5%); oito na UFRJ (20%); três na UERJ (7,5%); dois na UNESA (5%).

A média de Dissertações/Tese por orientador foi 1,3, já que 30 professores atuaram individualmente: um deles (3,3%) orientou seis trabalhos, outro (3,3%) orientou quatro; dois (6,6%) orientaram dois trabalhos; e 26 (86,7%) orientaram apenas um.

A caracterização da produção discente quanto ao objetivo das Dissertações e Teses mostrou que: 22 trabalhos (55%) realizam uma análise da EA desenvolvida e das concepções acerca de aspectos relevantes da temática ambiental; 13 trabalhos (32,5%) consistiram na formulação de propostas de EA; e cinco trabalhos (12,5%) tiveram objetivos teóricos.

Quanto às concepções de educação, de desenvolvimento sustentável, de meio ambiente e de educação ambiental, a caracterização da produção discente foi comprometida pela impossibilidade de identificar estas concepções em boa parte dos trabalhos.

A concepção de educação esteve ausente em 12 trabalhos (30%). Nos outros 28 trabalhos, a maioria destacou o potencial transformador da educação em oposição à concepção conservadora.

A concepção de desenvolvimento sustentável não foi caracterizada em 24 trabalhos (60%). Nos 16 trabalhos (40%) restantes apareceu a concepção de desenvolvimento sustentável pautada na matriz da equidade como princípio da sustentabilidade.

A concepção de meio ambiente que engloba as dimensões biológica, social, ética, cultural, política e econômica apareceu em 23 trabalhos (57,5%). Em 17 trabalhos (42,5%) a concepção de meio ambiente não foi identificada.

A concepção de educação ambiental crítica foi encontrada em 21 trabalhos (52,5%). Nos outros 19 (47,5%), a concepção de EA não foi identificada.

Em cinco trabalhos (12,5%), não foi possível identificar as abordagens teórico-metodológicas. As abordagens crítico-dialéticas foram adotadas em 12 trabalhos (30%). As abordagens fenomenológico-hermenêuticas caracterizam oito trabalhos (20%). A utilização de uma ampla e diversificada gama de autores ou marcos teóricos apareceu em 12 trabalhos (30%) e foi chamada de miscelânea teórica. Duas dissertações (5%) foram classificadas dentro do paradigma empírico-analítico e outras duas, eram vinculadas a programas de pós-graduação em ecologia e estavam baseadas nos referenciais teóricos desta ciência.

Para finalizar o artigo, o autor identifica a metodologia na produção discente fluminense. O estudo de caso foi utilizado em 17 trabalhos (42,5%), a pesquisa-ação e a pesquisa participante (metodologias participativas) em três trabalhos (7,5%). História de vida, estudo do tipo etnográfico, entrevistas e metodologia quantitativa aparecem, cada uma delas, em dois trabalhos (5%). Um trabalho (2,5%) realizou análise de conteúdo e outro, uma miscelânea metodológica. 10 trabalhos (25%) não informaram a metodologia adotada.

#### **3.2.2.3.4**

#### **Análise da produção acadêmica e científica sobre Educação Ambiental no Brasil – um projeto em execução**

O projeto, desenvolvido desde 2004 pelo grupo FORMAR da UNICAMP e coordenado por MEGID NETO; FRACALANZA (2004), tem como objetivos gerais a constituição de acervo da produção acadêmica e científica sobre EA e realizar estudos do tipo estado da arte.

As justificativas descritas para o projeto residem em características da produção acadêmica e científica sobre a EA. Segundo o projeto, esta produção é grande e significativa, ainda que recente, e é realizada em distintos programas de pós-graduação, o que dificulta o acesso ao conhecimento produzido. Dessa maneira,

cinco ações constituem as etapas do projeto: a obtenção dos documentos e constituição do acervo; a classificação dos documentos; a elaboração/edição do catálogo analítico; a produção de pesquisas do tipo estado da arte; e a divulgação dos resultados .

Quatro fontes de pesquisa foram utilizadas para a elaboração do projeto e resultaram no levantamento parcial de 319 trabalhos: o catálogo analítico sobre Ensino de Ciências (MEGID NETO, 1998); o acervo de teses e dissertações do Centro de Documentação da Faculdade de Educação da UNICAMP (CEDOC/FE/UNICAMP); a listagem de Teses e monografias acadêmicas sobre a temática ambiental (FIGUEIREDO e MÔNICO JR., 1997)<sup>4</sup>; e o banco de dissertações e teses ANPEd.

A distribuição dos trabalhos localizados em três intervalos de anos mostra: seis trabalhos (1,89%) de 1974 a 1980; 16 (5%) de 1981 a 1985; e 19 (6%) de 1986 a 1989. Os trabalhos localizados nas décadas de 1990 e 2000 são mostrados a cada ano: oito (2,5%) em 1990; 12 (3,8%) em 1991 e em 1992; 19 (6%) em 1993 e em 1994; 18 (5,7%) em 1995; 16 (5%) em 1996; 29 (9%) em 1997; 28 (8,8%) em 1998; 25 (7,8%) em 1999; e 37 (11,6%) em 2000. Sinalizados como dados parciais, 28 (8,8%) trabalhos em 2001 e 27 (8,5%) em 2002.

Apesar do cronograma do projeto prever até dezembro de 2005 o início das ações finais, como a elaboração dos estudos iniciais tipo estado da arte, o site do projeto não disponibilizou novas informações até o momento da elaboração final desta dissertação.

---

<sup>4</sup> FIGUEIREDO e MÔNICO JR. A produção do conhecimento e a temática ambiental na universidade: análise preliminar das contribuições da pesquisa acadêmica para a Educação Ambiental. (Listagem de teses e monografias acadêmicas). Santo André, SP: Fundação Santo André, setembro de 1997.

### 3.3

#### A articulação entre as revisões e esta Dissertação: escolha de procedimentos metodológicos

As revisões da literatura realizadas neste capítulo possibilitaram as escolhas sobre o objeto de investigação e os procedimentos para estudá-lo.

O objeto de investigação será a produção científica em EA, pesquisada nas dissertações e teses dos programas de pós-graduação brasileiros e nos resumos enviados para o V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental.

Todos os estudos<sup>5</sup> que pesquisaram a produção discente em EA mostraram o expressivo crescimento do número de Dissertações e Teses na temática. Este volume significativo de trabalhos desenvolvidos é a justificativa de SLONGO (2004) para excluí-los da pesquisa sobre a produção acadêmica em Biologia, apesar do argumento, trazido pela autora, de que a EA é um conteúdo<sup>6</sup> associado à área estudada por ela.

Além de despertarem o interesse para pesquisa sobre a produção discente em EA, os estudos realizados anteriormente indicaram que uma fonte preciosa de informações sobre esta produção, o Banco de Teses CAPES, não foi explorada. Mesmo nas nove pesquisas<sup>7</sup> do tipo estado da arte sobre outras áreas da Educação, o Banco de Teses CAPES foi utilizado como fonte de pesquisa apenas no estudo sobre Educação Rural e, ainda assim, com resultados muito superficiais<sup>8</sup>.

A CAPES, no Banco de Teses, com acesso *on-line*<sup>9</sup>, disponibiliza duas ferramentas de consulta às informações sobre Teses e Dissertações, defendidas junto aos programas de pós-graduação do país: os *resumos* – relativos a Teses e

<sup>5</sup> São as pesquisas de VASCONCELLOS (1999), NEVES (2002), NOVICKI (2004) e o projeto de MEGID NETO e FRACALANZA (2004), apresentados no item 3.2.2.

<sup>6</sup> SLONGO (2004) se refere a outros dois conteúdos associados à Biologia e que foram excluídos sob a mesma argumentação: saúde e orientação-educação sexual.

<sup>7</sup> Pesquisas apresentadas no item 3.1.

<sup>8</sup> Esta informação é discutida na página 42 da dissertação.

<sup>9</sup> Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/Banco\\_Teses.htm](http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/Banco_Teses.htm)>

Dissertações defendidas de 1987 a 2004, com informações fornecidos diretamente à CAPES pelos programas de pós-graduação e os *textos completos* – um projeto para Teses e Dissertações na área de História.

A busca dos resumos é realizada através do preenchimento de, no mínimo, uma das expressões disponíveis: autor, assunto, instituição, nível, e ano base. O resultado, apresentado em grupos de 10 trabalhos, é organizado em ordem alfabética do nome próprio do autor acompanhado do título do trabalho. As outras informações do trabalho, resumo e outras informações bibliográficas (orientador, instituição, ano, nível, palavras-chave), só podem ser vistos quando a página específica do trabalho é acessada.

Nesta Dissertação, a utilização do descritor educação ambiental na expressão de busca assunto determinou o conjunto de resumos a serem analisados. Estes resumos fazem referências a pesquisas desenvolvidas desde 1988 até 2004.

As comunicações em congressos são consideradas referências bibliográficas de baixa utilização, assim como as dissertações e teses. A ausência de informações sobre a produção discente defendida em 2005 e em 2006 no Banco de Teses Capes estimulou o interesse de analisar o conjunto dos resumos enviados para o V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, ocorrido em 2006 na cidade de Joinville (PR). Como se tratou de um Congresso Internacional, esta análise contribuiu para ampliar territorialmente o panorama da produção científica.

Os resumos fazem referência aos trabalhos aprovados para a apresentação, como pôster ou oral, no congresso, e estão disponíveis *on line*<sup>10</sup>. Nesta página da web existe a lista com todos os trabalhos aceitos, identificados pelo nome completo do primeiro autor, acompanhado do título do trabalho. De maneira semelhante ao Banco de Teses Capes, o acesso ao resumo completo depende da abertura de uma nova página da web, que mostra apenas o trabalho acessado.

---

10

<http://www.viberoea.org.br/index.php?secao=secoes.php&sc=1&sub=MA==&url=selecionadosfinal1.htm>

Em vista das limitações impostas pela qualidade dos resumos, discutidas por WITTMANN; GRACINDO (2001), ANDRÉ (2002), NOVICKI (2004) e SLONGO (2004), a análise deste material foi direcionada para a constituição do panorama geral da produção de dissertações e teses em EA, na forma de dois Bancos de Dados: Banco de Dados CAPES e Banco de Dados V Congresso Ibero-Americano de EA.

O Banco de Dados CAPES contém o nome do autor em ordem alfabética do último sobrenome, o título do trabalho, o nome do orientador, a data de defesa (mês e ano), o nível (profissionalizante, mestrado ou doutorado), a Instituição de Ensino Superior (IES) e a unidade da federação, e o programa de pós-graduação. Essas informações agrupadas evidenciaram a distribuição de trabalhos sobre EA, em termos de frequência e porcentagem:

- no período;
- nos níveis e nos programas de pós-graduação;
- nas universidades;
- nas unidades da federação e nas regiões;
- e entre os professores-orientadores;

O Banco de Dados V Congresso Ibero-Americano de EA contém a categoria temática em que o trabalho foi classificado pelo seu autor. O Congresso propôs das onze categorias temáticas: em uma propostas:

1. *Aspectos Epistemológicos e Conceituais da EA*: são trabalhos que contribuem, exclusivamente, com o debate teórico sobre EA, através da utilização da EA como instrumento teórico ou da discussão sobre conceitos em/de EA ;
2. *EA e Avaliação*: é relacionada a trabalhos cujo objetivo principal é realizar uma avaliação da aplicação da EA, esteja ela presente em livros, em projetos, dentro da escola;
3. *EA e Comunicação*: trata da educomunicação, do jornalismo, da mídia;
4. *EA e Comunidade*: trata da articulação entre a EA e populações tradicionais, de comunidades indígenas, de populações urbanas, de populações rurais, de

populações de baixa renda, da cultura, do gênero, da juventude, de sindicatos, do ecoturismo;

5. *EA e Conservação* : Ea em áreas protegidas, Jardim Botânico, Zoológicos

6. *EA e Empresa*;

7. *EA e Ensino Formal*: considera atividades de EA desenvolvidas com o público da educação infantil, do ensino fundamental e médio, da universidade, da educação especial e da educação à distância, além da formação de professores;

8. *Outro*::

9. *EA e Políticas Públicas* : trabalhos que discutem aspectos legislativos da EA;

10. *EA e Redes*;

11. *EA e Tratados e Convenções Internacionais*;

Esta classificação enriqueceu, ainda mais, a análise da produção científica em EA.

A frequência de trabalhos em cada uma das categorias, realizada graças à organização do Banco de Dados, enriqueceu, ainda mais, a análise da produção científica em EA.

A revisão da literatura sobre a polissemia conceitual da EA sedimentou uma nova frente de investigação, baseada na identificação das correntes e identidades que permeiam a produção discente. Para realizá-la, houve a necessidade de analisar os textos completos das dissertações e teses. Três critérios de constituição do *corpus*<sup>11</sup> foram, então, determinados:

1º. o recorte temporal: dissertações e teses defendidas entre 2000 e 2004;

2º. o recorte espacial: programas de pós-graduação de Instituições de Ensino Superior localizadas no município do Rio de Janeiro (RJ); e

3º. a disponibilidade para empréstimo da obra.

A análise dos textos completos das Dissertações e Teses foi inspirada no referencial metodológico da análise de conteúdo, entendido como um conjunto de

---

<sup>11</sup> o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos.(BARDIN, 1977, p.96)

técnicas de análise das comunicações que tem como objeto as mensagens (comunicação) e como objetivo a manipulação das mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) com vistas à inferência sobre uma outra realidade que não a da mensagem. (BARDIN, 1977)

As mensagens a serem analisadas são os textos completos das Dissertações e Teses em EA, defendidas entre 2000 e 2004 nos programas de pós-graduação de Instituições do município do Rio de Janeiro e obtidas para empréstimo. A outra realidade inferida é a identificação das correntes e identidades de EA que aparecem nesta produção discente.